

Segurança frágil facilita ação de ladrões no prédio onde mora FHC

São Paulo — O esquema de segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso continua frágil. O prédio onde ele mora e ocupa — condomínio Scardele, 1019, em Higienópolis — quando viaja a São Paulo, mesmo em missão oficial, foi assaltado na madrugada de sábado para domingo com a mesma facilidade com que se rouba residências comuns, apesar da primeira-dama, dona Ruth Cardoso, ter permanecido em casa neste final de semana e sob a proteção de agentes federais. Os ladrões entraram pelos fundos e arrombaram o apartamento da estudante de Direito, Maria Rosália Pinsildi Gomes, de 30 anos, filha do desembargador aposentado Geraldo Gomes.

Os bandidos levaram jóias, uma coleção de relógios, cerca de R\$ 200 em dinheiro e um aparelho de videocassete. Eles deixaram, como pistas, marcas de sapatos de borracha nas paredes e a certeza de que o prédio onde mora o político mais importante do País é extremamente vulnerável.

Para chegar até o primeiro andar, os ladrões escalaram um muro sem grades, com menos de quatro metros de altura, nos fundos do edifício, andaram por uma ala sem iluminação e subiram com facilidade no telhado da garagem, de onde saltaram com tranquilidade para dentro da residência da estudante, através de uma janela dos fundos.

Eles refizeram o mesmo trajeto com os objetos roubados e, apesar de dona Ruth se encontrar no prédio, ninguém notou qualquer movimentação suspeita. Foi a empregada da estudante, Genilda, que notou algo de estranho ao retornar ao prédio na madrugada. Como a patroa havia viajado para o litoral, ela chamou o desembargador Geraldo Gomes, que foi ao prédio, constatou que o apartamento estava revirado e acionou a polícia.

Falhas — “Há males que vêm para bem. Quem sabe, agora, mudam o esquema de segurança”, disse o delegado Marco Antônio Ribeiro de Campos, da Polícia Civil. Ele ficou assombrado com as falhas verificadas.

Desde que Fernando Henrique assumiu a Presidência, esta é a terceira vez que ladrões entram no prédio. Nas anteriores, segundo um morador, houve furtos de toca-fitas em automóveis estacionados na garagem, mas os moradores não registraram queixa. A rigor, o prédio

só é seguro mesmo quando Fernando Henrique está em São Paulo. Nessas ocasiões, a Casa Militar — responsável pela proteção ao Presidente e sua família — mantém homens dentro do prédio e requisita a Polícia Militar para cuidar da área externa.